



Humor e Estética Performática como Metodologia de Intervenção Sociocultural: Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural na Formação em Gestão de Eventos

Humor and Performative Aesthetics as a Sociocultural Intervention Methodology: The Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural in Event Management Education

Recebido/Received: 28/04/2026 | Revisado/Revised: 11/05/2026 | Aceito/Accepted: 18/06/2025 | Publicado/Publish: 20/06/2026

<https://doi.org/10.5281/zenodo.20272116>

Alex de Souza Rangel

Faculdade de Tecnologia Padre Danilo de Oliveira Ohl (FATEC Barueri)

<https://orcid.org/0009-0002-9659-6410>

alexrangel.artes@hotmail.com

José Carlos Medeiros

Faculdade de Tecnologia Padre Danilo de Oliveira Ohl (FATEC Barueri)

<https://orcid.org/0009-0004-7721-6317>

jose.medeiros6@fatec.sp.gov.br

Resumo

O presente artigo analisa a "Jornada da Alegria" como prática de intervenção sociocultural fundamentada no humor e na estética performática. O estudo tem como objetivo compreender de que forma eventos podem ultrapassar sua dimensão técnica e atuar como instrumentos estruturados de transformação social. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com abordagem exploratória e descritiva, utilizando o método de estudo de caso e observação participante. Os resultados indicam que o uso intencional do humor, articulado à construção estética e à interação comunitária, contribui significativamente para o bem-estar emocional, a inclusão social e a formação crítica dos participantes. Como principal contribuição, propõe-se a Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural, estruturado nas dimensões emocional, estética e social. Os resultados indicam que práticas extensionistas fundamentadas no humor e na estética performática podem contribuir para o fortalecimento de vínculos sociais, promoção do bem-estar emocional e desenvolvimento de competências acadêmicas no contexto da Gestão de Eventos.

Palavras-chave: Gestão de Eventos; Extensão Universitária; Humor; Intervenção Sociocultural; Experiência.



Abstract

This article analyzes the "Journey of Joy" as a sociocultural intervention practice grounded in humor and performative aesthetics. The study aims to understand how events can go beyond their technical dimension and function as structured instruments of social transformation. Methodologically, this is a qualitative applied research study with an exploratory and descriptive approach, using case study methodology and participant observation. The results indicate that the intentional use of humor, combined with aesthetic construction and community interaction, contributes significantly to emotional well-being, social inclusion, and the critical development of students. As its main contribution, the study proposes the *Ministros do Riso* Sociocultural Intervention Proposal, structured around emotional, aesthetic, and social dimensions. The findings also suggest that extension practices based on humor and performative aesthetics may contribute to strengthening social bonds, promoting emotional well-being, and developing academic competencies within the context of Event Management.

Keywords: Event Management; University Extension; Humor; Sociocultural Intervention; Experience.

1. Introdução

A educação superior brasileira atravessa um processo de transformação significativo a partir da implementação da curricularização da extensão, conforme estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018. Essa diretriz propõe a integração entre ensino, pesquisa e extensão, exigindo que as instituições de ensino superior promovam ações que ultrapassem os limites acadêmicos e estabeleçam diálogo direto, contínuo e transformador com a sociedade.

Nesse contexto, os cursos de Gestão de Eventos passam a assumir um papel estratégico, uma vez que os eventos deixam de ser compreendidos exclusivamente como práticas organizacionais e operacionais e passam a ser reconhecidos como instrumentos de intervenção sociocultural (Pine & Gilmore, 1999). A produção de experiências, nesse sentido, amplia seu escopo ao incorporar dimensões educativas, emocionais e sociais, potencializando seu impacto para além do entretenimento e consolidando-se como espaço de formação cidadã e construção de sentido coletivo.

É nesse cenário que se insere a experiência da 'Jornada da Alegria', desenvolvida em parceria com a Cia. Artística *Ministros do Riso*, iniciativa anteriormente discutida por Travassos (2026) no contexto de ações culturais e socioculturais.



A utilização do humor como mecanismo de conexão humana encontra respaldo em estudos sobre humanização e bem-estar. Além disso, a popularização do humor como prática humanizada também pode ser observada em representações midiáticas, como Patch Adams (1998), na promoção do bem-estar e na construção de vínculos interpessoais. De modo complementar, a dimensão estética das intervenções dialoga com linguagens contemporâneas do espetáculo, aproximando-se de referências como grandes espetáculos imersivos, nas quais figurino, performance e simbolismo ampliam significativamente a experiência sensorial e emocional do público. No entanto, embora a literatura reconheça o potencial do humor e da estética em contextos sociais (Adams, 1998; Boal, 2005), observa-se uma lacuna na sistematização de modelos metodológicos que articulem esses elementos de forma estruturada à formação técnica em Gestão de Eventos, especialmente no âmbito da extensão universitária.

Diante dessa lacuna, emerge a necessidade de compreender de que maneira o humor e a estética performática podem ser organizados não apenas como recursos expressivos, mas como componentes estruturantes de uma metodologia de intervenção sociocultural aplicada à formação acadêmica. Nesse sentido, o presente estudo parte do seguinte problema de pesquisa: "Como o humor e a estética performática podem ser estruturados como uma metodologia de intervenção sociocultural no contexto da formação em Gestão de Eventos, contribuindo para a curricularização da extensão e para a geração de impacto social?". O estudo parte da compreensão de que o humor, quando associado a estratégias de estética performática e aplicado de forma planejada em ações extensionistas, constitui uma ferramenta com potencial de intervenção sociocultural, capaz de promover inclusão, desenvolvimento emocional, fortalecimento de vínculos sociais e formação cidadã, além de potencializar o processo de aprendizagem na área de Gestão de Eventos.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo geral analisar a "Jornada da Alegria" como uma prática de intervenção sociocultural no contexto da Gestão de



Eventos, compreendendo sua atuação como ferramenta estratégica de engajamento, impacto social e promoção de experiências significativas. De forma específica, busca-se investigar o papel do humor como instrumento de mediação social, analisar a influência da estética performática na experiência do público, avaliar os impactos sociais e acadêmicos do projeto e, por fim, propor um modelo estruturado com potencial de aplicação em contextos semelhantes que possa servir como referência para iniciativas que integrem arte, humor e responsabilidade social no campo da Gestão de Eventos.

2. Referencial Teórico

2.1. Arte, educação e intervenção social

A relação entre arte e transformação social fundamenta-se na perspectiva da educação crítica, na qual o processo educativo ultrapassa a mera transmissão de conhecimento para assumir um papel emancipador. Freire (1987) defende uma educação baseada no diálogo, na problematização da realidade e na construção da consciência crítica, elementos que possibilitam a formação de sujeitos ativos e socialmente engajados.

Nesse contexto, Boal (2005) complementa essa abordagem ao propor o teatro como prática de intervenção, na qual o indivíduo deixa de ser espectador passivo e passa a atuar diretamente na cena, experimentando possibilidades de transformação da realidade. Essa ruptura da "quarta parede" estabelece um paralelo direto com práticas interativas contemporâneas, como as desenvolvidas na Jornada da Alegria, nas quais o público é convidado a participar ativamente da experiência.

Ao articular essas perspectivas, compreende-se que eventos culturais podem assumir um papel que transcende o entretenimento, configurando-se como espaços de diálogo, construção de sentido e intervenção social. Tal compreensão aproxima-se da noção de eventos como experiências transformadoras, conforme discutido por Getz (2012), ao destacar o potencial dos eventos na geração de impactos sociais e simbólicos.



2.2. Humor, estética e experiência em eventos

O humor, tradicionalmente associado ao entretenimento, tem sido ressignificado como um importante recurso de mediação social e promoção do bem-estar. Adams (1998) evidencia que o riso, quando incorporado de forma intencional, atua como elemento de humanização, fortalecendo vínculos e promovendo ambientes mais acolhedores e empáticos.

Sob essa perspectiva, o humor pode ser compreendido como uma linguagem universal, capaz de reduzir tensões, facilitar interações e promover conexões emocionais, especialmente em contextos de vulnerabilidade. Essa função mediadora aproxima-se das práticas extensionistas, nas quais a comunicação sensível e acessível é fundamental para o engajamento social.

Além disso, contribuições da Psicologia Positiva, como as de Seligman (2011), indicam que experiências associadas à alegria e ao riso estão diretamente relacionadas ao aumento do bem-estar subjetivo, ao fortalecimento de relações interpessoais e à melhoria da qualidade de vida. Quando incorporado ao planejamento de eventos, o humor deixa de ser um elemento acessório e passa a atuar como estratégia intencional de intervenção sociocultural.

A estética performática constitui um dos elementos centrais na construção da experiência em eventos, uma vez que articula dimensões visuais, simbólicas e sensoriais capazes de impactar profundamente o público. Elementos como figurino, cenografia, iluminação e performance não apenas compõem o espetáculo, mas estruturam uma narrativa estética que potencializa o envolvimento emocional dos participantes.

Produções contemporâneas, como as grandes produções performáticas contemporâneas e imersivas, exemplificam essa integração ao combinar diferentes linguagens artísticas — teatro, dança, música e artes circenses — na criação de experiências imersivas. Essa abordagem dialoga com o conceito de design de



experiências em eventos, proposto por Berridge (2007), ao enfatizar a importância da intencionalidade estética na construção de vivências memoráveis.

Nesse sentido, a experiência do participante deixa de ser passiva e passa a ser co-construída, conforme destacado por Getz (2012), que compreende os eventos como espaços de interação e produção de significado. Ao incorporar tais elementos, a Jornada da Alegria amplia seu potencial de engajamento, transformando o evento em uma experiência sensorial e emocional significativa.

A curricularização da extensão, regulamentada pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, reforça a necessidade de integração entre teoria e prática na formação acadêmica, promovendo o desenvolvimento de profissionais comprometidos com as demandas sociais. Essa diretriz está alinhada aos princípios do Fórum de Pró-Reitores de Extensão (Forproex), que destacam a interação dialógica, a interdisciplinaridade e o impacto social como fundamentos da extensão universitária.

Os relatórios acadêmicos produzidos no contexto da disciplina emerge como um instrumento estratégico, ao possibilitar que participantes apliquem conhecimentos teóricos em situações reais, desenvolvendo competências técnicas e sociais de forma articulada. Tal prática aproxima-se da concepção de aprendizagem experiencial, na qual o conhecimento é construído a partir da vivência e da reflexão crítica sobre a prática.

Ao integrar humor, estética performática e intervenção social em ações extensionistas, iniciativas como a Jornada da Alegria evidenciam o potencial da extensão como espaço de inovação pedagógica. Dessa forma, a formação acadêmica ultrapassa o domínio técnico e passa a incorporar dimensões humanas, sociais e criativas, fundamentais para a atuação contemporânea na área de Gestão de Eventos.

Além disso, a proposta dialoga com abordagens contemporâneas do campo de event studies, especialmente no que se refere à economia da experiência (PINE; GILMORE, 1999) e à co-criação de valor em eventos (PRAHALAD; RAMASWAMY,



2004). Tais perspectivas reforçam a compreensão de que experiências significativas emergem da interação ativa entre participantes e contexto, o que se alinha diretamente aos achados da presente pesquisa. Nesse sentido, o modelo proposto amplia essas abordagens ao incorporar intencionalidade sociocultural e mediação emocional como elementos estruturantes da experiência, contribuindo para o avanço teórico da área.

3. Metodologia

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, com abordagem exploratória e descritiva (GIL, 2008), tendo como objetivo compreender e analisar a "Jornada da Alegria" enquanto prática de intervenção sociocultural no contexto da formação em Gestão de Eventos. A escolha pela abordagem qualitativa justifica-se pela necessidade de interpretar fenômenos sociais complexos, considerando suas dimensões simbólicas, emocionais e relacionais.

A pesquisa é de natureza aplicada, pois busca gerar conhecimentos com potencial de aplicação prática no campo da Gestão de Eventos, especialmente no âmbito da extensão universitária. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como exploratória e descritiva, uma vez que investiga um fenômeno ainda pouco sistematizado na literatura e descreve suas características, dinâmicas e impactos.

Adotou-se o método de estudo de caso (YIN, 2015), tendo como objeto de análise a "Jornada da Alegria", desenvolvida no curso de Gestão de Eventos da FATEC Barueri, em parceria com a Cia. Artística Ministros do Riso.

O estudo de caso permite uma investigação aprofundada de fenômenos contemporâneos inseridos em seu contexto real, sendo especialmente adequado para analisar práticas inovadoras e experiências extensionistas, nas quais os limites entre fenômeno e contexto não são claramente definidos.

3.1. Técnicas e procedimentos de coleta de dados



A coleta de dados foi realizada por meio de múltiplas técnicas, buscando a triangulação das informações, o que contribui para maior confiabilidade dos resultados (YIN, 2015). As etapas foram organizadas da seguinte forma:

a) Observação participante: O pesquisador atuou diretamente na concepção, planejamento e execução da "Jornada da Alegria", desempenhando papel ativo na equipe de produção. A observação ocorreu ao longo de 12 encontros realizados entre os meses de Janeiro e Abril de 2026. As percepções, interações e dinâmicas observadas foram registradas em diário de campo, possibilitando a sistematização das experiências vivenciadas.

b) Análise documental: Foram analisados relatórios desenvolvidos no contexto da atividade prática, além de materiais de divulgação, registros institucionais e documentos relacionados à organização e execução do evento. Esses materiais contribuíram para a compreensão da estrutura, planejamento e objetivos do projeto.

c) Entrevistas e depoimentos: Foram coletados depoimentos de 10 participantes do curso de Gestão de Eventos participantes do projeto e de 4 beneficiários das ações realizadas. As entrevistas ocorreram de forma semiestruturada, com o objetivo de compreender percepções sobre os impactos sociais, emocionais e formativos da experiência.

d) Registros audiovisuais: Foram utilizados registros fotográficos e audiovisuais das ações como fonte complementar de análise, permitindo observar aspectos relacionados à interação, linguagem corporal, estética performática e engajamento do público.

3.2. Análise dos dados

Os dados coletados foram analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), que possibilita a identificação, categorização e interpretação de padrões temáticos presentes nos materiais analisados.



A análise foi organizada em categorias previamente definidas, alinhadas aos objetivos da pesquisa, sendo elas:

- impactos sociais e emocionais do projeto
- contribuições para a formação acadêmica dos participantes
- elementos estruturantes do humor como ferramenta de mediação
- papel da estética performática na experiência do público
- potencial de replicação da proposta em outros contextos

Esse processo permitiu uma interpretação sistemática dos dados, articulando os achados empíricos com o referencial teórico adotado.

Proposição metodológica: Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural. Como resultado da análise do estudo de caso, propõe-se a sistematização da experiência da "Jornada da Alegria" em um modelo teórico-prático "doravante denominado Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural", concebido como uma metodologia aplicável à Gestão de Eventos com foco em impacto social.

O modelo estrutura-se a partir da integração de três dimensões fundamentais:

Dimensão Emocional: Refere-se ao uso intencional do humor como ferramenta de conexão humana, promoção do bem-estar e mediação social, inspirando-se em práticas humanizadas como as de Patch Adams (1998).

Dimensão Estética: Relaciona-se à construção de uma linguagem visual e performática por meio de figurinos, personagens, cenografia e atuação, inspirada em produções imersivas contemporâneas, visando potencializar a experiência sensorial do público.



Dimensão Social: Diz respeito à promoção de inclusão, cidadania e engajamento comunitário, articulando as ações ao contexto da extensão universitária e às demandas sociais dos públicos atendidos.

Além dessas dimensões, o modelo pode ser operacionalizado em etapas, tais como:

- (1) diagnóstico do contexto social;
- (2) planejamento estético-emocional da intervenção;
- (3) execução performática;
- (4) avaliação dos impactos sociais e formativos.

Dessa forma, a Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural apresenta-se como uma sugestão de aplicação metodológica ao campo da Gestão de Eventos, ao propor uma abordagem estruturada que integra arte, humor e intervenção sociocultural.

4. Análise e Interpretação dos Resultados

A "Jornada da Alegria" evidencia-se como uma prática extensionista que ultrapassa a dimensão operacional dos eventos, consolidando-se como uma estratégia de intervenção sociocultural. Ao contrário de eventos convencionais, centrados predominantemente na execução técnica e no entretenimento, a proposta analisada foi estruturada a partir da interação direta entre participantes e comunidade, promovendo a ruptura da lógica tradicional espectador–apresentador.

Essa abordagem aproxima-se das concepções de participação ativa defendidas por Boal (2005), nas quais o indivíduo deixa de ser passivo para assumir papel protagonista na experiência. Tal característica reforça o potencial dos eventos como espaços de



construção coletiva de sentido, conforme discutido por Getz (2012), ao destacar a natureza experiencial e participativa dos eventos contemporâneos.

4.1. A experiência como prática de intervenção

A estrutura do projeto, organizada em duas etapas — talk show e ação social — possibilitou a articulação entre reflexão teórica e prática aplicada. No primeiro momento, ao promover discussões sobre arte e transformação social, criou-se um espaço de sensibilização e construção de consciência crítica, alinhado à perspectiva freireana de educação dialógica (FREIRE, 1987). No segundo momento, a intervenção direta junto à comunidade consolidou a experiência como ação concreta de impacto social.

Essa dinâmica evidencia que o evento pode ser compreendido como um processo contínuo, que se inicia no planejamento e se estende à vivência prática, reforçando seu potencial formativo. Tal integração entre teoria e prática aproxima-se da concepção de aprendizagem experiencial, na qual o conhecimento é construído a partir da ação e da reflexão.

4.2. O humor como mediação social

Durante a execução do projeto, observou-se que o humor desempenhou papel central na mediação das relações interpessoais. A utilização do riso contribuiu significativamente para a redução de barreiras sociais, facilitando a aproximação entre participantes, profissionais e o público atendido.

Esse achado corrobora as práticas humanizadas inspiradas em Adams (1998), nas quais o humor é utilizado como instrumento de cuidado e construção de vínculos. No contexto analisado, o riso ultrapassou a função de entretenimento, configurando-se como elemento estruturante da intervenção.

Como evidência, um dos participantes relatou: "No começo eu achei que ia ser só mais um evento, mas quando a gente começou a interagir com as pessoas e ver o impacto do nosso trabalho, percebi que o humor realmente muda o ambiente e aproxima todo



mundo." (Respondente 1). Da mesma forma, um dos beneficiários destacou: "Vocês trouxeram alegria pra gente num dia comum. Isso faz muita diferença." (Respondente 2)

Tais depoimentos reforçam o papel do humor como mediador emocional, contribuindo para o bem-estar e para a construção de vínculos sociais, conforme também apontado por Seligman (2011) no campo da Psicologia Positiva.

4.2. A estética como potencializadora da experiência

Outro aspecto relevante identificado foi o impacto da estética performática na construção da experiência. O uso de figurinos, personagens e ambientação contribuiu para a criação de um ambiente lúdico e acolhedor, favorecendo o envolvimento emocional dos participantes.

Essa estratégia dialoga com produções performáticas contemporâneas, nas quais a estética assume papel central na construção de significado e na criação de experiências imersivas. De acordo com Berridge (2007), o design da experiência em eventos é um elemento fundamental para o engajamento do público, sendo responsável por transformar uma atividade em uma vivência memorável.

No caso da Jornada da Alegria, observou-se que a estética não atuou apenas como elemento visual, mas como linguagem simbólica, ampliando a capacidade de conexão com o público e potencializando os efeitos da intervenção.

A análise dos dados evidencia impactos significativos em duas dimensões principais: formação acadêmica e impacto social.

No que se refere à formação acadêmica, destacam-se o desenvolvimento de competências práticas em gestão de eventos, o fortalecimento do trabalho em equipe e a ampliação da compreensão sobre o papel social da profissão. Além disso, observou-se o desenvolvimento de empatia e responsabilidade social, aspectos fundamentais para a atuação profissional contemporânea.



Um dos participantes entrevistados relatou: "Participar da Jornada mudou minha visão sobre eventos. Eu entendi que a gente não organiza só festa, a gente pode impactar positivamente a vida das pessoas."

No âmbito social, identificaram-se impactos relacionados à promoção do bem-estar emocional, ao fortalecimento de vínculos comunitários e à valorização de instituições sociais. A experiência proporcionou momentos significativos para públicos em situação de vulnerabilidade, reforçando o potencial dos eventos como ferramentas de intervenção social.

Esses resultados corroboram os princípios da extensão universitária defendidos pelo Forproex, ao evidenciar a integração entre formação acadêmica e impacto social, além de dialogarem com a concepção de eventos como experiências transformadoras (GETZ, 2012).

4.3. Consolidação do modelo metodológico

A partir da análise do estudo de caso, foi possível sistematizar a experiência em uma proposta metodológica estruturada, denominada Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural através do Humor e da Estética Performática.

O modelo organiza-se em três dimensões interdependentes, sendo a emocional, estética e social, cuja articulação constitui o núcleo da intervenção. A dimensão emocional refere-se ao uso do humor como ferramenta de conexão e promoção de empatia; a dimensão estética envolve a construção de uma linguagem visual e performática capaz de potencializar a experiência; e a dimensão social diz respeito à promoção de inclusão, cidadania e engajamento comunitário.

A integração dessas dimensões evidencia que a eficácia da intervenção não reside em elementos isolados, mas na articulação entre emoção, estética e propósito social. Essa constatação reforça a proposta do modelo como uma contribuição ao campo da Gestão de



Eventos, ao oferecer uma abordagem estruturada para o desenvolvimento de experiências com impacto sociocultural.

4.4. Discussão

Os resultados obtidos a partir da análise da "Jornada da Alegria" evidenciam a relevância da integração entre humor, estética performática e intencionalidade social como estratégia metodológica na Gestão de Eventos. A partir dessa articulação, observa-se que o evento ultrapassa sua dimensão operacional e passa a atuar como instrumento estruturado de intervenção sociocultural, alinhando-se às diretrizes contemporâneas da curricularização da extensão.

Nesse sentido, os achados dialogam diretamente com a perspectiva freireana (FREIRE, 1987), ao demonstrar que a construção do conhecimento ocorre por meio da interação dialógica entre sujeitos e realidade. A participação ativa dos participantes e da comunidade na "Jornada da Alegria" reforça essa lógica, evidenciando que o evento não se limita à transmissão de conteúdo, mas se configura como espaço de co-criação de experiências e significados.

A dimensão participativa identificada no estudo também converge com as proposições de Boal (2005), especialmente no que se refere à transformação do espectador em agente ativo da experiência. Ao promover interações diretas e mediadas pelo humor, o projeto rompe com a lógica tradicional dos eventos como espetáculos passivos, aproximando-se de práticas performáticas que estimulam o engajamento e a construção coletiva.

No campo da Gestão de Eventos, os resultados corroboram as contribuições de Getz (2012) e Berridge (2007), ao evidenciarem que a experiência do participante constitui elemento central na efetividade dos eventos. A "Jornada da Alegria" demonstra que a intencionalidade no design da experiência — especialmente quando orientada por



elementos emocionais e estéticos — potencializa o impacto do evento, ampliando sua capacidade de gerar significado e conexão.

A análise também reforça o papel do humor como ferramenta estratégica de mediação social, conforme proposto por Adams (1998). Observou-se que o riso atua como facilitador de vínculos, reduzindo barreiras simbólicas e promovendo ambientes mais acolhedores. Esse aspecto é particularmente relevante em contextos de vulnerabilidade social, nos quais a comunicação sensível e empática se torna essencial para o engajamento do público.

Adicionalmente, os resultados dialogam com pressupostos da Psicologia Positiva (SELIGMAN, 2011), ao indicarem que experiências associadas ao bem-estar emocional contribuem para o fortalecimento das relações interpessoais e para a melhoria da qualidade de vida. Nesse contexto, o humor deixa de ser um elemento acessório e passa a ser compreendido como componente estruturante da intervenção.

No que se refere à estética performática, os achados evidenciam que sua aplicação vai além da dimensão visual, atuando como linguagem simbólica capaz de intensificar o envolvimento emocional e a imersão do público. Essa constatação reforça a importância do design experiencial em eventos, conforme discutido por Berridge (2007), e aproxima a prática analisada de produções contemporâneas que utilizam a estética como elemento narrativo e sensorial.

A partir dessa análise, a Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural é apresentada como uma proposta de aplicação metodológica que integra, de forma estruturada, as dimensões emocional, estética e social. Diferentemente de abordagens fragmentadas, o modelo evidencia que a eficácia da intervenção reside na articulação entre esses três eixos, cuja interdependência potencializa os resultados observados.

Contudo, é importante destacar que, embora os resultados indiquem impactos positivos significativos, a análise está limitada ao contexto específico do estudo de caso.



Dessa forma, a generalização dos achados deve ser realizada com cautela, sendo necessária a aplicação do modelo em diferentes cenários para validação de sua consistência e replicabilidade.

Por fim, a discussão evidencia que a Gestão de Eventos, quando orientada por princípios sociais e pedagógicos, pode assumir um papel ampliado na sociedade, atuando não apenas como área técnica, mas como campo de produção de experiências transformadoras. Nesse sentido, o estudo contribui para o avanço teórico e prático da área, ao propor uma abordagem inovadora que integra arte, educação e intervenção sociocultural.

5. Conclusões

A análise da "Jornada da Alegria" permite afirmar que a Gestão de Eventos, quando articulada à extensão universitária, pode assumir um papel estratégico na promoção de impacto social. Ao transcender a lógica do entretenimento, o evento passa a se configurar como um instrumento de intervenção sociocultural, capaz de gerar impactos significativos em indivíduos e comunidades.

Os resultados obtidos indicam que o humor, aliado à estética performática e estruturado de forma planejada, demonstrou potencial como ferramenta de mediação social. A experiência evidenciou que práticas fundamentadas no riso e na interação humana promovem não apenas bem-estar emocional, mas também processos de inclusão, acolhimento e fortalecimento de vínculos comunitários.

Nesse sentido, a sistematização da experiência na Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural representa uma contribuição relevante para o campo acadêmico, ao propor uma metodologia aplicável à Gestão de Eventos com foco em impacto social. O modelo amplia a compreensão do evento como experiência



significativa, integrando dimensões emocionais, estéticas e sociais de forma estruturada e intencional.

Contudo, é importante destacar que este estudo se caracteriza como um estudo de caso único, o que limita a generalização dos resultados. As análises aqui apresentadas estão diretamente vinculadas ao contexto específico da "Jornada da Alegria", sendo necessárias novas investigações para validar a aplicabilidade do modelo em diferentes realidades.

Dessa forma, recomenda-se que pesquisas futuras explorem a aplicação da Proposta Ministros do Riso de Intervenção Sociocultural em outros contextos, como hospitais, escolas, instituições públicas e eventos corporativos, bem como incorporem instrumentos quantitativos de avaliação, especialmente no que se refere à mensuração de bem-estar, engajamento e impacto social.

No âmbito da formação acadêmica, o estudo reforça a importância da curricularização da extensão como prática transformadora, contribuindo para a formação de profissionais mais críticos, sensíveis e preparados para atuar em contextos complexos e socialmente diversos.

Por fim, conclui-se que iniciativas como a "Jornada da Alegria" evidenciam que os eventos podem ultrapassar sua função tradicional, tornando-se experiências que articulam arte, educação e cidadania. Ao promover encontros significativos e humanizados, tais práticas contribuem para a construção de uma sociedade mais inclusiva, empática e socialmente consciente.

6. Referências

- Adams, P. (1998). *Saúde!: Como o riso pode revolucionar a medicina*. Cultrix.
- Bardin, L. (2011). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Berridge, G. (2007). *Events design and experience*. Butterworth-Heinemann.
- Boal, A. (2005). *Teatro do oprimido e outras poéticas políticas*. Civilização Brasileira.



- Freire, P. (1987). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Getz, D. (2012). *Event studies: Theory, research and policy for planned events* (2nd ed.). Routledge.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6th ed.). Atlas.
- Pine, B. J., & Gilmore, J. H. (1999). *The experience economy*. Harvard Business School Press.
- Prahalad, C. K., & Ramaswamy, V. (2004). Co-creation experiences: The next practice in value creation. *Journal of Interactive Marketing*, 18(3), 5–14.
- Ranngel, A. (2010). *Ministros do riso – O livro*. Clube de Autores.
- Ranngel, A. (2016). *Ministros do riso – A 4ª categoria*. Clube de Autores.
- Schechner, R. (2006). *Performance studies: An introduction*. Routledge.
- Seligman, M. (2011). *Flourish: A visionary new understanding of happiness and well-being*. Free Press.
- Travassos, D. H. (2026). *Turismo: Gestão, cenários e reflexões*. Editora As Musas.
- Yin, R. K. (2015). *Estudo de caso: Planejamento e métodos*. Bookman.